

EDUCAÇÃO REMOTA EM TEMPOS DE PANDEMIA NO ENSINO SUPERIOR

Joyce Kell Sampaio da Silva
Elen Karen Pereira Silva
Josivan Soares Alves Júnior
Marcia Angeline da Silva Andrade
Kamilla Campos Ramalho
Rafaela Ramos Dantas, UEPB,

EIXO: Ensino aprendizagem

CATEGORIA: Comunicação Oral (X) Pôster Comentado ()

RESUMO

Desde março de 2020 tanto o Brasil quanto o mundo vivenciaram o isolamento social como decorrência da pandemia causada pela COVID-19, que atingiu de forma direta as mais distintas áreas sociais e econômicas, incluindo o ensino-aprendizagem em instituições de ensino no mundo inteiro, como também o cotidiano de docentes e discentes. Sendo assim necessário que ambos realizassem uma desconstrução e reconstrução na metodologia aplicada em sala de aula, tornando-se necessário uma nova forma de aprendizado das atividades no ensino remoto e o *home-office* através de uma tela, capazes de amenizar o impacto dessa mudança educacional. Dessa forma, o ensino remoto ou *emergency remote teaching* (ERT), permitiu a exposição das aulas através de plataformas online, onde os discentes têm acesso contínuo e comunicação ao vivo com os docentes. Tornando-se uma alternativa de prosseguimento do ensino-aprendizado, amenizando o impacto da disseminação do novo coronavírus. O objetivo deste trabalho é analisar as modificações ocorridas de forma súbita, no qual o discente e docente de ensino superior presencial, tiveram que passar pelo desenredo da pandemia decorrente da COVID-19 adaptando tudo à novas metodologias de ensino, de forma brusca e imediata. Esse trabalho constitui-se em um estudo descritivo, da visão dos discentes do curso de bacharelado em enfermagem, no qual teve a oportunidade de continuar o ensino de modo remoto, tratando-se de uma alternativa temporária até o presente momento. Esse método de aprendizagem foi iniciado por meio de salas de aulas virtuais/online em tempo real, fazendo que a interação entre discente e docente fosse contínua e mesmo sendo um meio de muitos desafios ela tem sido fundamental para que não haja um dano educacional na formação do enfermeiro. Mostrando positividade, esse reconhecimento determinou sua necessidade de forma emergencial. Segundo a Associação Profissional das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo - Semesp (2020), no 1º semestre de 2020 mais de meio milhão de alunos trancaram ou desistiram de seu curso de ensino superior, deixando uma taxa de 10,1%, sendo consideravelmente maior que o mesmo momento do ano retrasado, que foi cerca de 8,8%. O aumento dessa evasão deu-se por diversos motivos, como por exemplo, diminuição de renda, barreiras tecnológicas, incerteza sobre a melhora do cenário, e o estado da saúde mental do mesmo diante de imensos conflitos visíveis. A alteração brusca, que bem sabemos que não só os discentes, como também os docentes tiveram esse momento, de incertezas e dificuldades ao se adaptar ao ensino remoto, resultaram em incertezas na formação, a não adaptação dos discentes ao novo meio ou até mesmo um declínio no nível do aprendizado, e também a adequação às tecnologias impostas (HODGES, 2020). Logo a remodelação foi inevitável, professores tiveram que se reorganizar e analisar suas aulas para o novo modelo, onde a maior parte deles usaram o método dos professores Jonathan Bergmann e Aeron Sams (2016), que são conhecidos como os criadores da “sala de aula invertida” (*Flipped Classroom*), eles orientam a levar assuntos das salas de

aula para casa, e os alunos conseguem desenvolver o que será abordado na aula posterior, trazendo *insights* que podem ser complementado com o restante da turma, isso está sendo essencial para que o dinamismo do ensino-aprendizagem não possa ser desperdiçado por ausência de interação do docente e discente. Segundo o professor Motta (2019), o aluno torna-se protagonista da aula, deixando para o mesmo uma maior responsabilidade de adaptar-se à nova forma de ensino, em que só será validado com a interação total do mesmo. Diversos aspectos transcorreram para que o conhecimento não tivesse seu isolamento também, o mesmo tornou-se mais forte, rápido e acessível. Segundo Charles (2020), a inserção do ERT foi uma iniciativa essencial para o ensino superior, mesmo com um receio de como iria se sair no decorrer desse momento singular na história da humanidade, e ainda sugere-se que a mesma futuramente seja inserida de fato como implementação na aprendizagem (com inclusão de docentes, discentes e colaboradores). Dado o exposto, a necessidade da adaptação é natural, porém fracionada por muitas inquietações, ansiedades e receios, fazendo com que esse ajustamento ao ensino remoto demonstre sua ambiguidade na aprendizagem, resultando em incertezas, através das alterações na saúde emocional, motora, cognitiva e ergonômica de discentes e docentes. O ERT contém seus meios de acessibilidade limitada, principalmente tratando de um curso da área de saúde, que por sua vez em meio à pandemia, o mesmo conseguir encaminhar sem interrupções e fazer perspectivas para o “novo normal” sem falhas e inadequações. Acontece que não sabemos de fato como esse ensino emergente vai ser espelhado nos próximos anos, mas ele tem um papel essencial para que não haja extremas consequências sociais e educacionais. Há necessidade de um recomeço extremamente solícito e crucial para os anos posteriores, sendo exigido acompanhamentos multiprofissionais e pesquisas para que esse tão esperado e desejado retorno ao “novo cotidiano” seja produtivo para aprendizagem, formação profissional e assistência prestada aos nossos futuros pacientes. Palavras-chave: ensino remoto; educação em enfermagem; pandemia.

REFERÊNCIAS

BERGMANN, Jonathan. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/activate/9788521630876>. Acesso em 30 de maio de 2021.

HODGES, Charles B. et al. **The difference between emergency remote teaching and online learning**. EDUCAUSE, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340535196_The_Difference_Between_Emergency_Remote_Teaching_and_Online_Learning. Acesso em 30 maio 2021.

MOTTA FILHO, José Ivair. *Flipped Classroom* - uma estratégia ativa de aprendizagem. In: **O futuro alcançou a escola?** : o aluno digital, a BNCC e o uso de metodologias ativas de aprendizagem. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

PODER360. **Evasão no ensino superior cresce durante a pandemia, diz estudo**. São Paulo: PODER 360, 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/educacao/evasao-no-ensino-superior-cresce-durante-a-pandemia-diz-estudo/>. Acesso em 30 de maio de 2021.